

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Eventos

João Carlos Meirelles Coutinho

**EVOLUÇÃO DO PERFIL DO MESTRE DE CERIMÔNIAS: UMA
ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO 3º CONGRESSO
TÉCNICO BRASIL-ALEMANHA EM JUNDIAÍ**

**Jundiaí
2021**

João Carlos Meirelles Coutinho

**EVOLUÇÃO DO PERFIL DO MESTRE DE CERIMÔNIAS: UMA
ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO 3º CONGRESSO
TÉCNICO BRASIL-ALEMANHA EM JUNDIAÍ**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen” como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Eventos, sob a orientação da Professora Ms. Adriana Perroni Ballerini.

**Jundiaí
2021**

Dedico este trabalho
aos professores e alunos
da Fatec – Jundiaí.

AGRADECIMENTOS

Dentro de um trabalho desta complexidade em que gastei bons momentos para desenvolver e realizar um estudo mais aprofundado, agradeço imensamente o apoio de minha família, a paciência de minha esposa, Tereza, do meu filho, Guilherme, da minha mãe Maria Rita e de meu irmão, Marcelo Meirelles, já que em muitos momentos compreenderam minhas dificuldades e deram apoio moral.

Não poderia esquecer jamais de agradecer à Fatec Jundiaí, na pessoa do coordenador do curso superior de Eventos, professor Ms. Galileo Schioser, pelo auxílio e apoio. Mas sem dúvida devo o desenvolvimento e elaboração desta monografia à minha orientadora, professora Ms. Adriana Perroni Ballerini, pelas ideias e paciência com meus questionamentos e também ao apoio da minha colega Káthia Rejeanne Martí Bolsari pelo auxílio em determinados momentos do trabalho.

Gostaria, também, de agradecer à professora Dra. Mariana T. de Abreu Garcia, responsável pela disciplina Projeto Integrador V, pelas dicas e revisão semanal do trabalho, na primeira fase e, também, ao professor Ms. Mário Ramalho, responsável pelo Projeto Integrador VI.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram decisivamente à conclusão deste trabalho e ao desenvolvimento da pesquisa como o meu amigo e mestre de cerimônias, Luciano Guerino, pelos depoimentos a respeito do evento Congresso Brasil-Alemanha (2015), à amiga e profissional de referência em apresentações de eventos presenciais e virtuais como Renata Jábali, mestre de cerimônia e locutora, expert em trabalhos e eventos do segmento corporativo e de negócios.

O homem vive dentro do mundo como corpo, mas o mundo vive dentro do homem como palavra.”

(José Carlos de Azeredo)

COUTINHO, João Carlos M. **Evolução do perfil do mestre de cerimônias: Uma análise da atuação profissional no 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha em Jundiaí (2015)**. 51 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - "Deputado Ary Fossen". Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2021.

RESUMO

Os grandes acontecimentos do passado como nos dias atuais são os eventos, que mudam a rotina das pessoas e que desde a Grécia antiga já existiam, mas houve uma evolução natural com o decorrer dos anos. Na mais fiel tradução da palavra, um evento sempre foi e será um acontecimento que causa impacto na vida das pessoas, principalmente pelo conteúdo informativo apresentado nas mais diferentes tipologias existentes. Esta área vem sofrendo algumas adaptações, principalmente nos últimos dois séculos (XX e XXI) no qual o perfil mais formal do mestre de cerimônia vem dando espaço a uma apresentação mais dinâmica, interativa, como um apresentador de um programa ou mesmo de um debate, por exemplo, em eventos de caráter híbrido. Desse modo, a problemática que se coloca é: será que essa mudança no perfil e atuação profissional pode trazer benefícios para os eventos? Por isso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a evolução do perfil e atuação profissional do mestre de cerimônias e sua conduta no 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha "Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos" em Jundiaí, no ano de 2015. Para isso, a pesquisa apresentou por meio de levantamento bibliográfico a evolução do mestre de cerimônias e sua atuação em diferentes contextos e ao utilizar o método exploratório e descritivo e entrevistas em profundidade com profissionais da área, pode revelar o perfil e a conduta do mestre de cerimônias atual como aquele que atende aos desafios contemporâneos advindos da pandemia global e de um mundo digital, levando em consideração sua audiência, o tipo de evento e a importância do preparo prévio para alcançar os resultados planejados e o sucesso almejado.

Palavras-chave: Mestre de cerimônia. Perfil e atuação em eventos. Congresso.

COUTINHO, João Carlos M. Evolution of the profile of the master of ceremonies: An analysis of the professional performance at the 3rd Technical Congress Brazil-Germany in Jundiaí (2015). 51 p. Final Technologist Course in Events. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - "Deputado Ary Fossen". Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. (2021).

ABSTRACT

The great events of the past as in the present day are the events that change people's routine and that since ancient Greece already existed, but there was a natural evolution over the years. In the most faithful translation of the word, an event has always been and will be an event that has an impact on people's lives, mainly due to the informative content presented in the most different typologies that exist. This area has been undergoing some adaptations, especially in the last two centuries (XX and XXI) in which the more formal profile of the master of ceremonies has been giving way to a more dynamic, interactive presentation, as a presenter of a program or even a debate, for example, in hybrid character events. Thus, the issue that arises is: can this change in the profile and professional performance bring benefits to the events? Therefore, the present work aims to analyze the evolution of the profile and professional performance of the master of ceremonies and their conduct at the 3rd Brazil-Germany Technical Congress "Sustainable Solid Waste Management" in Jundiaí, in 2015. For this, the research presented through bibliographic research the evolution of the master of ceremonies and his performance in different contexts and by using the exploratory and descriptive method and in-depth interviews with professionals in the field, it can reveal the profile and conduct of the current master of ceremonies like that that meets the contemporary challenges arising from the global pandemic and a digital world, taking into account its audience, the type of event and the importance of prior preparation to achieve the planned results and the desired success.

Keywords: Master of ceremony. Profile and performance in events. Congress.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evento oficial público em Brasília, em 2017	15
Figura 2 - Mesa ímpar com maior autoridade no centro	19
Figura 3 - Ordem de precedência com duas bandeiras em eventos públicos.....	19
Figura 4 - Mestre de Cerimônias conduz evento diante de público	24
Figura 5 - Abertura do evento de cooperação entre Brasil e Alemanha, em 2015....	29
Figura 6 - Renata Jábali em evento internacional do segmento corporativo.....	33
Figura 7 - Luciano Guerino conduz a entrega de título honorífico no Polytheama....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CERIMONIAL, PROTOCOLO E SUAS FUNÇÕES	13
2.1	Conceitos e Primórdios	13
2.2	Ordem geral de precedência	17
2.2.1	Composição de mesa e ordem das bandeiras	18
3	PERFIL COMPORTAMENTAL E ATUAÇÃO DO MESTRE DE CERIMÔNIA	21
3.1	Como falar em público	23
3.2	Etiqueta profissional: A Importância do Traje	24
4	PESQUISA - MÉTODOS.....	26
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PERFIL E ATUAÇÃO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS	28
5.1	Congresso Técnico Brasil-Alemanha e a conduta do apresentador	28
5.2	Entrevistas em profundidade	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO – LUCIANO GUERINO	40
	APÊNDICE B – ENTREVISTA COM LUCIANO GUERINO, MESTRE DE CERIMÔNIAS DE EVENTOS PÚBLICOS.....	41
	APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO - RENATA JÁBALI.....	46
	APÊNDICE D – ENTREVISTA COM RENATA JÁBALI, APRESENTADORA E MESTRE DE CERIMÔNIAS DO SEGMENTO CORPORATIVO	47

1 INTRODUÇÃO

Os grandes acontecimentos do passado como nos dias atuais são os eventos, que desde a Grécia antiga já existiam, mas houve uma evolução natural com o decorrer dos anos e a figura central do apresentador de evento, do dono da oratória e responsável por falar com o público, como foi o Grego Demóstenes (384-322 a. C.) - brilhante orador ateniense, considerado o maior orador da Antiguidade, segundo Busato (2011), passou por transformações e atualmente, esse papel cabe ao mestre de cerimônias, sobretudo nos diferentes eventos existentes.

Apesar da literatura sobre eventos ser vasta, a temática sobre o mestre de cerimônias não tem um acervo expressivo, já que a atuação e perfil desse profissional é vista na maioria dos casos em capítulos específicos dos livros de eventos, mas sabe-se a relevância e o papel preponderante deste na condução do cronograma de um evento e a interação com o público presente. Meirelles (2009) define este profissional da seguinte forma:

A figura do mestre de cerimônias, sempre em posição de destaque, iniciando e conduzindo as fases de uma solenidade, hoje diríamos que é uma das pessoas mais importantes para a implantação de um evento, pois a partir de sua presença "as coisas começam a acontecer". Em hipótese nenhuma estamos desprezando os outros integrantes da organização de um evento. Cada um tem sua função específica. (MEIRELLES, 2009, p 11)

Assim, mesmo não tendo o caráter protagonista em função das celebridades profissionais convidadas - estas sim a razão principal para a realização do acontecimento - é fundamental a presença de um mestre de cerimônias que deixou de lado a conduta formal em conduzir um evento para praticamente se tornar um apresentador. Ele possui a capacidade de levar a informação aos presentes e até mesmo interagir com o público, em algumas situações, caso ele entenda ser necessário. Foi justamente isso que ocorreu em junho de 2015, quando a cidade de Jundiaí sediou um evento de caráter internacional, o 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha "Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos" para discutir a gestão sustentável de resíduos sólidos e o apresentador - mestre de cerimônias - acabou interagindo com o público, fugindo um pouco da característica formal que os eventos tradicionais costumam apresentar.

Percebe-se que o apresentador de eventos vem se adaptando a essas transformações da sociedade, dos acontecimentos realizados e obviamente mudando a dinâmica da função profissional. Exemplos disso são os eventos online, as *lives*¹, muito comuns nos dois últimos anos em função de uma pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus (Covid-19), que incentivou e arrefeceu os ânimos dos comunicadores em ‘abraçar’ a tecnologia definitivamente.

Por isso, a problemática que se coloca é: será que essa mudança no perfil e atuação profissional pode trazer benefícios para os eventos? Como objetivo geral o trabalho analisa a evolução do perfil e atuação profissional do mestre de cerimônias e sua conduta no 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha, proporcionando um recorte do assunto em relação ao tema proposto.

Coloca-se como prioridade dentro da proposta apresentar os fundamentos de cerimonial e protocolo e suas funções; uma análise mais abrangente do perfil comportamental do mestre de cerimônias contemporâneo, mostrando de que forma esse profissional evoluiu na condução dos eventos, além de identificar o desempenho deste profissional também como apresentador em eventos híbridos, presenciais ou virtuais.

O trabalho analisa, também, a sua atuação que por mais que não tenha e nem pode ter a função de ser um protagonista num acontecimento sob qualquer espécie - pode ter, dependendo das circunstâncias, a iniciativa de propor uma interação maior com o palestrante ou convidado dentro do evento proposto. Por isso, a preocupação em investigar e colher opiniões de profissionais que vivem e ‘respiram’ a função de conduzir eventos diariamente.

Em relação aos métodos há três etapas. Na primeira, a pesquisa quanto aos objetivos é exploratória, pois envolve levantamento bibliográfico - em diferentes meios, como artigos, sites, blogs, páginas de website. Levando em consideração o conceito teórico da metodologia imposta, segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, além de blog.

¹ Live: Transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais. (REIS, 2020)

Já em uma segunda etapa, quanto aos procedimentos técnicos apresenta o evento e uma análise da conduta do apresentador do Congresso Brasil-Alemanha de Gestão de Resíduos Sólidos, realizado em 2015, permitindo conhecer de forma detalhada a atuação do mestre de cerimônia Luciano Guerino, no evento. Já na terceira etapa a pesquisa além de exploratória é descritiva, pois utiliza abordagem qualitativa ao realizar entrevista em profundidade com dois mestres de cerimônias profissionais, além de descrever as principais características do perfil e a atuação destes profissionais da oratória contemporâneos.

Por fim, a contemporaneidade com os reflexos da transformação digital e o problema de saúde pública mundial causado pela pandemia podem fazer com que esse profissional tenha que se reinventar e se adaptar, também, em conduzir eventos híbridos. É nesse contexto que o trabalho delimita seu estudo, ao investigar a evolução desse profissional e o impacto dessa mudança nos eventos, tendo como foco principal a atuação profissional em um evento realizado em Jundiaí, no Estado de São Paulo e a experiência dos entrevistados.

2 CERIMONIAL, PROTOCOLO E SUAS FUNÇÕES

Nesse capítulo são abordados os fundamentos do cerimonial e protocolo, tanto os oficiais como os públicos e privados, a origem do surgimento destes momentos culminantes para os eventos em algumas civilizações antigas e os primeiros acontecimentos no Brasil. Há de se referir a importância até hoje dos ritos de protocolo em eventos mais formais, de caráter oficial e a importância de suas funções, assunto dos quais tratados nos temas logo abaixo.

2.1 Conceitos e Primórdios

O evento é um grande acontecimento, um momento inusitado, uma obra realizada com sucesso naquele instante e para tanto funciona como uma ferramenta estratégica de comunicação. Para Emerich (2004), dentro de um evento o cerimonial tem a responsabilidade de prezar pela harmonia entre os participantes, respeitando os níveis hierárquicos das autoridades presentes, utilizando adequadamente a ordem de precedência, o posicionamento das autoridades e a forma de tratamento. Mas para que esse cerimonial ocorra com êxito é importante o planejamento e a organização dos eventos, por meio de um roteiro que estabeleça a ordem correta dos atos e formalidades da solenidade e que devem ser seguidos por todos aqueles que participarão do ato.

Lukower (2009) define cerimonial como um conjunto de formalidades que devem ser observadas em qualquer ato solene ou festa pública, religiosa, ou regra que estabeleça essas formalidades, etiqueta e protocolo.

[...] Pode-se dizer, ainda, que ‘cerimonial’ regula a cerimônia, e aqueles que a presidem ou dirigem enquanto a “etiqueta se aplica aqueles que participam ou são convidados. É o conjunto de formalidades, entre autoridades nacionais e estrangeiras a serem seguidas durante um ato solene ou festa pública [...]. (TAKAHASHI, 2009, p.14)

O autor reforça ainda que essa prática que existe desde as antigas civilizações vem sofrendo variações ditadas por aspectos culturais, temporais, bem como as cerimônias a que se aplicam. Já as formalidades estão em curso dentro deste tema, cuja rigorosa observância em eventos oficiais entre autoridades nacionais e

estrangeiras é o que define cerimonial na visão de Cerimonial e Protocolo para Eventos (2010). As áreas de relações públicas e as equipes de cerimonial do Senado e da Câmara atuam em conjunto no receptivo, na identificação, no acompanhamento e na assistência permanente a cada convidado, desde antes do início da solenidade até a completa finalização. Ainda, orienta os que terão alguma participação diferenciada durante a cerimônia, passando pelo ato simbólico de descerramento do retrato, até a finalização do evento.

E a cerimônia é conduzida com o apoio do mestre de cerimônias, que pauta o momento das falas e do descerramento das fotografias, conforme previsto em roteiro. Nestas solenidades, em virtude do grande número de autoridades convidadas e do número de assentos limitados no auditório, costuma-se restringir a reserva de lugares a convidados com dificuldades de locomoção. O presidente do Congresso Nacional é recebido pelo chefe do Cerimonial da Presidência do Senado Federal no início da calçada de acesso à rampa e se posiciona próximo ao mastro da Bandeira Nacional da Câmara dos Deputados. Já o Hino Nacional é executado pela banda da Guarda Presidencial, ao mesmo tempo em que são hasteadas as bandeiras das duas Casas Legislativas e realizada a salva de gala, com o disparo de 21 tiros de canhão. (EMERICH, 2004)

Na visão de Lukower (2009), existe uma diferença considerável entre cerimonial e protocolo. O primeiro é definido como um ato solene, uma reunião de caráter social e formal. Já o protocolo é o rigoroso cumprimento de certas formalidades em eventos oficiais ou particulares, entre autoridades nacionais ou estrangeiras. É o conjunto de formalidades que se devem seguir num ato solene ou festa pública, sinônimo de etiqueta. É também registro de atos públicos oficiais. De acordo com a autora, no Brasil as condutas são norteadas através de leis municipais, estaduais e federais. E fica um questionamento sobre por que da existência de cerimonial de protocolo. Speers (2010) interpreta esses ritos para que se determine os procedimentos e evite embaraços na sociedade.

Todo este procedimento dos trajes faz parte do protocolo. Por exemplo, do Direito a prática deste protocolo é o cerimonial que ocorre nas audiências. A lógica deste processo está na facilitação do entendimento para qualquer pessoa que conheça o cerimonial e na distinção das funções dos profissionais em questão. (SPEERS, 2010, p.5)

Ele exemplifica como uma audiência, onde sempre há um juiz, sentado no centro da sala de audiência, por ser o representante do Estado e cumprir o papel de mediador, além do representante da promotoria e do advogado de defesa. Todos usam becas, porém as becas não podem ser rigorosamente iguais; o promotor usará uma beca de estilo germânico e os demais advogados, uma beca de estilo francês.

Podemos ver na Figura 1 um evento formal realizado na capital federal Brasília com a presença de um mestre de cerimônia (à esquerda) e uma bancada repleta de autoridades, onde são seguidos todos os protocolos rígidos pertinentes a um acontecimento desta natureza.

Figura 1 - Evento oficial público em Brasília, em 2017



Fonte: CVI Cursos- Cerimonial e Organização de Eventos na Administração (2017)

Na visão de Emerich (2004), o protocolo é o conjunto de normas, regras e códigos que regulamentam o cerimonial. É reconhecido internacionalmente como um sistema de cortesia que garante as prerrogativas dos participantes. Em termos de funções, estabelece as práticas adotadas por um país no relacionamento com as nações estrangeiras quanto às práticas internas do governo. E para exemplificar esse conceito, o Decreto Presidencial 70.274/1972 (Portal da Câmara dos Deputados, 2019) define a ordem de precedência entre as autoridades nacionais, em todos os eventos oficiais no Brasil. É indispensável um mestre de cerimônias ou

cerimonialista conhecer e pesquisar as normas de protocolo e etiqueta, bem como os outros objetivos do evento.

A prática do cerimonial, conforme ressalta Takahashi (2009), teve início no antigo Egito, e confundia-se com ritos religiosos, já que o Faraó era o verdadeiro representante da divindade. Na velha China, a influência religiosa foi bem menor do que no Egito, apesar do imperador ser considerado 'filho do Céu', outra prova marcante de referência divina. Presume-se que a mais antiga elaboração de cerimonial seja atribuída a Chou Kung, fundador da dinastia Chou (século XII A.C).

É importante conhecer as bases do Cerimonial chinês o sentido de formação do indivíduo, enaltecendo o respeito mútuo, a mútua consideração e o respeito pelas hierarquias, é transcendental. É da antiguidade que se imagina a origem da cor vermelha como a cor nobre, até hoje utilizada em tapetes, passadeiras, forros e até em cortinas de salões e demais lugares nobres (TAKAHASHI, 2009, p 28)

De acordo com o autor, uma das curiosidades registradas é que alguns antropólogos definiram que no período renascentista, a cor vermelha era muito utilizada nas cerimônias por alguns motivos históricos. A cor em questão era associada ao sangue derramado nas batalhas. Anos mais tarde, a própria igreja católica associou a cor vermelha ao chamado "sangue de Cristo" para justificar o uso desse tom nas vestimentas e utensílios utilizados nos eventos. Outro registro interessante apresentado por Lins (Apud Aranha e Silva) é que nas civilizações grega e romana, o cerimonial esteve intimamente ligado às crenças da época e depois toda a idade média viveu da ostentação que predominava nos cerimoniais, principalmente nas cortes feudais da Itália, assim como na Áustria, Espanha e França. Em meio ao período renascentista, o cerimonial sofreu grandes transformações e apresentou a sua transição para o mundo moderno. Dos castelos surgiram os palácios urbanos cercados por cidades que abrigavam uma nova classe social: a burguesia. Ao se fazer referência ao Brasil, o primeiro evento cerimonial, conforme ressalta Oliveira (2011), foi a primeira missa realizada em solo tupiniquim, em 26 de abril de 1500, num banco de coral na praia da Coroa Vermelha, no litoral da Bahia, na qual foi rezada uma missa de Páscoa pelo frade franciscano Henrique Soares de Coimbra. Para Lins (2001, p.17 apud OLIVEIRA, 2011, p.12) os ritos solenes do descobrimento, como a implantação do arco, da cruz e a celebração da Primeira Missa comprovam que o Brasil é o "único país do continente americano que

cultiva o cerimonial em ritmo ininterrupto” há quinhentos anos. Anos mais tarde, com a chegada da família real ao Brasil, o grande cerimonial da corte foi trazido pelo rei Dom João VI, que criou as primeiras instituições de ensino superior (faculdades) e militar (exército). Por isso foi intitulado de ‘o iniciador dos cerimoniais’, atualmente conhecidos como cerimonial universitário e militar. Foram três períodos do cerimonial brasileiro: a Colônia, a Corte e a República (1889).

Porém, a intenção do trabalho, conforme mencionado no início deste capítulo, é contextualizar e trazer uma maior abrangência das funções do cerimonial e a importância no Brasil e do Decreto Presidencial 70.274-1972 (Portal Câmara dos Deputados, 2019) o qual define a ordem de precedência e outras funções em um evento oficial brasileiro.

2.2 Ordem geral de precedência

Os mais diferentes eventos não são em sua maioria acontecimentos sociais. Há uma e sempre existiu infinitas solenidades formais onde se requer formalidades até os dias atuais, em que também se vive num mundo tecnológico. Eventos militares ou solenidades políticas, principalmente, são os que mais exigem esse comportamento mais formal, repleto de etiquetas. De acordo com Lukower (2015), (apud Barros E.J.S) quase sempre se requer a utilização dos protocolos mais formais como o conhecimento dos critérios que norteiam o uso do Decreto 70.274/1972, que nada mais são que os fundamentos básicos que estabelecem o espaço de autoridades constituídas fora dos poderes públicos, a famosa Ordem Geral de Precedência. O autor exemplifica a composição de mesa de honra entre as autoridades, a execução do Hino Nacional Brasileiro, a ordem de pronunciamentos entre os mesmos realizada em conformidade com o Decreto Federal 70.274/1972, além da verificação da ordem de precedência entre as bandeiras, a partir dos critérios estabelecidos. Em 1972, no dia 9 de março, o então presidente da República Emílio Garrastazu Médici, decreta:

Art. 1º São aprovadas as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência, anexas ao presente Decreto, que se deverão observar nas solenidades oficiais realizadas na Capital da República, nos Estados, nos

Territórios Federais e nas Missões diplomáticas do Brasil (SITE ifto.edu.br, 1972, p1)

O Decreto 70.274 (Portal Câmara dos Deputados, 2019) mostra também a precedência a ser tomada especificando algumas ocasiões como a importância do Presidente da República sempre presidir a cerimônia a que comparecer. Tais regras de conduta são obedecidas 'religiosamente' a partir da hierarquia atribuída aquele chefe de Estado, à sua maior importância dentro do acontecimento. A precedência, na definição mais correta da palavra, é o conceito de condição do que, por importância, deve estar em primeiro lugar; preferência, primazia, prioridade. (Oxford Languages, dicionário de português da Google, 2021 – última atualização).

2.2.1 Composição de mesa e ordem das bandeiras

A composição da mesa de autoridades é outro protocolo oficial de eventos públicos e segundo Bettega, 2002, no caso dos eventos oficiais, a Bandeira Nacional estará sempre em composição com a Bandeira do Estado e a Bandeira do município. A bandeira Nacional sempre ficará no centro. A partir dela são colocadas as demais, por ordem de precedência ou alfabética, a partir da sua direita. Nestes eventos, há duas situações possíveis: as bandeiras já poderão estar hasteadas, ou se houver hasteamento, o mesmo deverá ser feito ao som do Hino Nacional, no início da cerimônia. A maior autoridade presente hasteia a Bandeira Nacional. Em relação a ordem de precedência para organização das mesas, esta é regida por regras claras e rígidas, ou seja, quem deve ser chamado em primeiro lugar para compor a mesa diretiva. O mestre de cerimônia e demais cerimonialistas devem disponibilizar junto ao nome das autoridades, o protocolo, a programação do evento e caneta. É necessário comunicar com antecedência, em relação à data do evento, as autoridades que deverão realizar seus pronunciamentos. Não há necessidade de todos os integrantes da mesa fazerem uso da palavra. Além disso, as falas devem ser rápidas, podendo-se estipular tempo mínimo e máximo para cada pronunciamento. Como norma geral, o critério hierárquico é o mais utilizado, onde as autoridades devem ser chamadas do menor grau de importância hierárquica para o maior, de maneira que ao final, restará apenas a cadeira do centro (que será da maior autoridade). Um exemplo de mesa ímpar:

1 – Presidente do ato ou maior autoridade presente,

- 2 – Segunda maior autoridade,
- 3 – Anfitrião (quando não for o presidente),
- 4 – Terceira autoridade na precedência e
- 5 – Quarta autoridade.



Fonte: Academy 4 Events (2014)

Na Figura 2 e 3, um claro exemplo de uma constituição de mesa de autoridades com a presença de cinco integrantes, cujo principal nome deve se sentar na cadeira de número 1. E nos eventos públicos há exemplos dos quais a bandeira nacional sempre à esquerda da plateia, com a do país convidado à direita no caso de o evento ser sediado no Brasil. Há também a ordem de precedência na esfera nacional também.

Figura 3 - Ordem de precedência com duas bandeiras em eventos públicos



Fonte: Deven UFSC (2014)

Diante de exemplos emblemáticos de solenidades e ritos indispensáveis até hoje em nossa sociedade, é possível concluir que por mais que os tempos atuais acabaram por se modernizar em relação a tantos outros eventos, por tradição e

respeito sempre haverá o *glamour* dos grandes acontecimentos formais, tantos os militares como os da esfera política e jurídica e todos esses procedimentos e ritos continuarão a ser apresentados, de forma eternizada e não se pode apagar esse passado de tradição em um país como o Brasil, que já viveu o período monárquico onde a ordem geral de precedência iniciou todo esse alicerce até os dias atuais.

3 PERFIL COMPORTAMENTAL E ATUAÇÃO DO MESTRE DE CERIMÔNIA

Neste subitem é abordado um referencial importante para demonstrar a evolução do apresentador de eventos, desde a Grécia antiga até os dias atuais, referendados por diversos autores que abordam mais informações sobre esse tipo de profissional, bastante requisitado pelas instituições hierárquicas existentes no Brasil e nos demais países ao redor do mundo.

O perfil comportamental e a atuação dos mestres de cerimônia sofreram grandes transformações desde a época de Demóstenes (Grécia antiga) até os dias atuais. Na antiguidade, com nobres à frente, súditos atrás, e assessores ao lado, o anunciador dessas solenidades estava sempre em destaque. Era o início da figura do Mestre de Cerimônias, segundo Meirelles (2003). Já na visão de Polito (2019, p.16), um “orador não nasce feito” e precisa se preparar para enfrentar a plateia. O mesmo autor relaciona alguns requisitos necessários para ajudar a um orador a falar melhor e que devem ser observados com atenção pelo Mestre de Cerimônias: memória, entusiasmo, inspiração, observação, ritmo, habilidade, criatividade, determinação, voz e síntese. Pelo fato de um evento ser algo extraordinário, um acontecimento fora da rotina, é fundamental importância a condução adequada e, para Meirelles (2003), o mestre de cerimônias é o elemento de ligação entre as fases da solenidade e os participantes e tem a responsabilidade de anunciá-la, identificando os envolvidos em cada etapa e acrescentando informações complementares, quando houver necessidade.

Esse profissional deve ter a incumbência de seguir o roteiro do evento, mantendo uma postura de seriedade, profissionalismo e discrição. Interessante frisar, segundo Reinaux (2005), ao mestre de cerimônia é atribuído o domínio do assunto a ser abordado, além das questões de protocolo, conhecimento da ordem de precedência. Já os cerimonialistas que estão presentes ao evento e no auxílio ao apresentador, é indispensável o conhecimento da legislação vigente para o cerimonial no Brasil. Neste período contemporâneo, é possível encontrar profissionais que estejam habilitados a conduzir eventos dos mais diferentes possíveis como atores, apresentadores de televisão, jornalistas e radialistas,

invariavelmente mais capacitados para a oratória, o improviso e em alguns casos a interação.

No sentido de exemplificar um ato de conduta de um apresentador de evento durante a abertura de um grande acontecimento, é de praxe que o mestre de cerimônias inicie a solenidade compondo a mesa de honra, conforme Meirelles (2003, p.169): “Para compor a mesa diretora, convidamos o presidente da Confiarp, Sr. Eusébio Alvarenga, desta entidade promotora do evento, que irá recepcionar o Sr. Dimas Carvalhaes, Secretário de Estado da Cultura, nosso convidado especial”. Em seguida, são chamados os demais integrantes da mesa e invariavelmente são registrados agradecimentos a presenças de outras autoridades ou figuras notórias que estão sentadas na plateia (auditório), e não compõem a mesa de honra. A partir deste momento o evento se inicia.

Na opinião de Takahashi (2009), o trabalho do mestre de cerimônias tem de estar em sintonia com a equipe do cerimonial, responsável pela elaboração de um roteiro de solenidade - ao qual deve passar inicialmente ao crivo da autoridade anfitriã e posteriormente ao mestre de cerimônia. O que sugere bom senso.

Este roteiro constitui-se num parâmetro para o Mestre-de-Cerimônias que, durante a sua locução, observará os critérios de pronunciamento das autoridades e os acontecimentos previstos na solenidade. Dessa forma, nas citações deve-se observar o critério de precedência; citar as autoridades presentes na mesa principal e quem estiver na primeira fila, bem como as autoridades e/ou personalidades presentes. Se forem muitas as autoridades e/ou personalidades presentes, citá-las nos intervalos das falas (TAKAHASHI, 2009, p.30)

De acordo com a premissa do tema discutido, o Acorde Cultural (2015) define que o mestre de cerimônias é denominado orador do evento e será responsável pela condução do mesmo em cima de um roteiro montado pelo cerimonialista, e este profissional com o dom da oratória, dará início aos eventos, conduzirá solenidades e chamará autoridades ao microfone, quando houver necessidade. Para Schumacher, Portela e Borth (2013), cabe a condução ordenada da solenidade ao mestre de cerimônias, devendo este profissional cumprir a programação estabelecida pelo protocolo sob a supervisão do chefe do cerimonial. E, dentro da concepção de evento, como uma solenidade, a conduta do mestre de cerimônias pode ser formal - se houver a justificativa para essa postura, ou mais dinâmica, com interação ao público.

Conforme enfatizado por Takahashi (2013), no livro “Os 3 B’s do Cerimonial”, prioriza-se sempre para que o sucesso seja garantido, o Bom Senso, a Boa Organização e a Boa Vontade, características fundamentais para os mais diversos tipos de eventos e mensagens que deixarão para o público. É uma das mais claras definições destes acontecimentos é de Schumacher, Portela e Borth (2013), para os quais o evento é qualquer tipo de acontecimento no qual as pessoas se reúnem com a intenção de trocar ideias, experiências de cunho profissional, cultural, político, social, entre outros.

3.1 Como falar em público

Falar em público, de acordo com Berkun (2010), pode apresentar razões psicológicas para ser um ato assustador, pois inclui medos do próprio apresentador ou mestre de cerimônias ser julgado, criticado ou ridicularizado, dizer algo estúpido na qual o público nunca esquecerá ou não atrair a maioria dos presentes com a fala. Mas, para o autor em questão, a maior probabilidade é que este profissional possa ser julgado por pessoas que o conheça, pois estas se importam com o que ele diz.

Preste muita atenção na próxima vez em que estiver ouvindo um bom orador público. O orador provavelmente é natural e sente-se confortável, fazendo com que você sinta como se ele estivesse falando para um pequeno grupo, a despeito da quantidade de pessoas que realmente está na plateia. Ter um senso de controle, mesmo que seja apenas em sua mente, é importante para muitas pessoas que se apresentam e o tal ataque do frio na barriga é comum e inerente a todos (BERKUN, 2010, p. 22)

Nesta linha de raciocínio, um mestre de cerimônia acaba, ao longo dos anos, conquistando essa maturidade para encarar o público, com confiança, sem demonstrar um eventual nervosismo, sentimento inerente a qualquer ser humano. De acordo com OHQuem fala (2020), um dos grandes segredos para uma boa apresentação é ser fiel ao seu estilo próprio. Buscar se enquadrar em uma figura que não te representa, pode fazer com que este profissional da oratória se perca, tanto nas ideias como no ritmo da apresentação.

Da mesma forma, Hindle (1998), entende que um dos maiores motivos de nervosismo é o medo de que algo dê errado possa acontecer numa apresentação e para reduzir essas chances, o segredo é se preparar minuciosamente e não dar

chance para o azar. E de que forma? Tomando nota ou checando novamente o roteiro que será apresentado e se estiver numerado ainda será mais fácil para a leitura do profissional em ação.

Na Figura 4 é possível verificar a conduta séria e respeitável do mestre de cerimônias na condução do evento diante de uma plateia em evento presencial.

Figura 4 - Mestre de Cerimônias conduz evento diante de público



Fonte- Palestras de Sucesso- 2021- Criado pela DOTU- Marketing Digital

Desde Demóstenes, segundo Busato (2011) o primeiro orador público, que possuía oratória cativante na época de uma Grécia, uma nação na qual contava com filósofos brilhantes e seres de imensa capacidade do saber e do pensar. Já na longínqua época, Demóstenes, conforme o autor não sentia receio de se dirigir à população, e falar e expor suas ideias, o que lhe conferiu o título de pai da oratória e um dos primeiros políticos da humanidade. Porém a evolução se fez necessária e a atuação deste orador/ apresentador foi ganhando novas características, uma roupagem mais condizente com o momento no qual o tempo se adequava.

3.2 Etiqueta profissional: A Importância do Traje

Dentro dos parâmetros da melhor conduta do mestre de cerimônias diante de um cerimonial, há a necessidade de uma apresentação impecável, não somente na

questão da oratória e mensagem a ser apresentada ao pública. De acordo com Giacaglia (2003), o modo de se vestir do profissional condutor do evento é fundamental, não só para a sua própria imagem como elemento essencial do acontecimento, como para também a boa imagem da empresa. Há a necessidade de uma uniformidade em relação aos trajes para toda a equipe de cerimonialistas, sendo formal ou informal (esportivo), a depender das circunstâncias do evento, horário, clima e outras características.

Ao escolher as roupas, o organizador deverá evitar os exageros como brilhos, muitas jóias ou bijuterias, saltos muito altos, cores exageradamente fortes etc. A melhor opção é um terno ou tailleur discreto e um pouco de cor nos complementos. Além dos trajes é óbvio que os cuidados pessoais são também importantes. Cabelos, unhas, barba, tudo deverá estar bem cuidado. O excesso de trabalho e o cansaço não justificariam qualquer tipo de desleixo. (GIACAGLIA, 2003, p.188).

Este conceito também é norteado pela importância de se cuidar da aparência e não é somente uma questão de vaidade. Saber se vestir pode ser, segundo Lopes (1998), uma ferramenta a mais para qualquer profissional que deseja crescer. Afinal, chegar a um evento ou reunião com ar de desleixo, combinando cores muito fortes, certamente vai causar má impressão. O mestre de cerimônias, na visão do autor, precisa ter noções estéticas e conhecer algumas regras básicas e o curioso é que estas informações que antes só existiam em poucas lojas de roupas e alfaiates, atualmente são encontradas em bons livros e em consultorias de moda. Nos últimos anos surgiu a Image Consulting² que repaginou o conceito de se vestir adequadamente, priorizando sempre a discrição e a neutralidade para fazer com que a imagem deste profissional apresentador/mestre de cerimônias ganhe menor notoriedade do que as autoridades, convidados e o próprio evento em questão.

² Image Consulting é uma espécie de consultoria de moda dos tempos atuais. (Dicionário Linguee)

4 PESQUISA - MÉTODOS

A partir da definição do tema e recorte do mesmo, há de se salientar que o primeiro passo foi 'debruçar' numa extensa pesquisa bibliográfica, com autores sobre eventos, a atuação dos mestres de cerimônias, cerimonialistas, tanto em livros, como sites, revistas, canais de Instagram e outros meios, porém a pesquisa ganha consistência através do método qualitativo através de entrevista de profundidade com dois profissionais do segmento de eventos, ambos com ampla experiência na atividade profissional, mas com atuações e preferências diferentes em relação a tipologia dos acontecimentos existentes no mercado.

Foi possível identificar as aspirações de ambos, o ponto de vista sobre o mercado de trabalho e a mudança forçada do perfil profissional mediante uma pandemia mundial que restringiu os trabalhos presenciais há quase dois anos. No capítulo de análise e discussão foram identificadas as opiniões sobre os temas do referencial teórico com opiniões divergentes e convergentes destes dois profissionais.

A profissional Renata Jábali, 47 anos, que embora tenha tido graduação em Administração de Empresas (FGV-SP) e pós-graduação em Neurociências e Comportamento na PUC/RS, iniciou sua carreira com o que mais gostava de ser: apresentadora e locutora para vídeos institucionais. Acabou por se especializar na atuação como mestre de cerimônias e mediadora de debates em português e inglês para eventos corporativos internacionais. Construiu uma carreira sólida com atuações em apresentações e entrevistas, sem deixar de lado a leveza e simpatia nos trabalhos, fruto de sua personalidade. Atualmente, a profissional possui uma vasta carteira de clientes conquistados nacional e internacionalmente em diversos setores da economia. Trabalhou em países como Estados Unidos, México, Portugal e Espanha.

O outro entrevistado escolhido é Luciano Guerino, 46 anos, jornalista, e atua como mestre de cerimônias há 20 anos. Ele é o personagem central no recorte do tema proposto para esse trabalho de conclusão do curso. Guerino foi o responsável pela condução e mediação do 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha "Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos", em junho de 2015. Concursado, ele continua como assessor de imprensa da Prefeitura de Jundiaí e integra a equipe de

cerimonial do Executivo. Apresentou mais de 500 eventos nos mais variados estilos: internacionais, bailes de formatura, corporativos, militares, inaugurações em eventos públicos, culturais, desfile de modas, baile de debutantes, festas típicas da região de Jundiaí (Uva, Morango e Feira da Amizade). Na área de jornalismo, foi repórter em emissoras de rádio locais e da Grande SP e ainda atua como locutor de trabalhos institucionais.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PERFIL E ATUAÇÃO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

É pertinente dizer que o tema escolhido do trabalho sempre esteve vinculado a um recorte significativo que justificou pensar nesta evolução do perfil e atuação do mestre de cerimônias, fazendo um contraponto de como se comporta esse profissional da contemporaneidade. Partindo dessa análise, o recorte foi justamente o 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha “Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos”, um evento internacional com três dias de duração que ocorreu em Jundiaí, em junho de 2015, a qual foi descrito na seção a seguir. Além disso, foi realizada a análise das entrevistas em profundidade realizadas com os mestres de cerimônia Luciano Guerino, que esteve à frente dos trabalhos do Congresso Brasil-Alemanha e pode discorrer de outras características da profissão e da apresentadora e mestre de cerimônias, Renata Jábali, com extensa bagagem no mundo empresarial.

5.1 Congresso Técnico Brasil-Alemanha e a conduta do apresentador

Por se tratar de um acontecimento diferente - não tão comum na região, com presença de integrantes de uma universidade alemã, da pequena cidade de Braunschweig – localizada a cerca de 40 minutos de Munique, o evento em si demandou ampla infraestrutura por parte do governo municipal, um estudo aprofundado e com antecedência do mestre de cerimônias designado, Luciano Guerino e inclusive uma mudança de postura do próprio, a partir do segundo dia de evento, que foi realizado no pavilhão do Parque Comendador Antônio Carbonari, o Parque da Uva. Registros de jornais e sites à época dão conta de que na abertura do congresso havia 500 convidados e nos dois dias subsequentes, uma média de 150 pessoas, mas o próprio mestre de cerimônias admite que a estrutura do pavilhão montada foi baseada em eventos internacionais similares a ONU, OMS e outros encontros para debater fatores climáticos.

Segundo Guerino e pela experiência comprovada em atuação neste nicho profissional, “foi um grande evento de divulgação da cidade, em nível internacional, com tradução simultânea para os convidados e autoridades e que resultou na implantação do Geresol - Serviço de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - descartes em Jundiá”.

A Figura 5 mostra o momento da abertura do 3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha “Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos”, um evento internacional.

Figura 5 - Abertura do evento de cooperação entre Brasil e Alemanha, em 2015



Fonte: Luana Dias, Prefeitura Municipal de Jundiá (PMJ)

Para o profissional, além da necessidade de encontros prévios para a realização de briefing com objetivo de alinhar perfeitamente o evento, o papel do mestre de cerimônias na abertura foi o tradicional, com as formalidades que se exigem com uma mesa composta por muitas autoridades e representantes alemães de Braunschweig. E ele não esconde que num evento desse nível, o idioma foi a maior preocupação para o trabalho.

“Meu maior receio quando fui escalado foi em relação ao idioma, pois no roteiro havia muitos nomes em alemão e não estamos habituados a realizar eventos nesta língua. Se é em espanhol, italiano ou até mesmo em inglês, dá para arrastar, mas em alemão não dá para enganar. Tive que ensaiar, ler

10 dias antes do evento com a assessoria deles para não haver falhas e tudo saiu bem” (Guerino, 2021)

Em relação à mudança de perfil na qual o profissional Luciano Guerino foi obrigado a apresentar no segundo dia do congresso, para ele foi um diferencial. O que dá margem para uma reflexão mais aprofundada de que o mestre de cerimônias deixou de ser um profissional apenas da oratória e menos engessado do que era nos tempos mais remotos. Ele cita ter sido o mediador do evento, sendo responsável por perguntar ao tradutor simultâneo as dúvidas que estavam sendo geradas pelos espectadores durante as palestras dos doutores Klaus Fricke e Jens Giersdorf, da Universidade de Braunschweig.

“Neste caso específico o mestre de cerimônias passa a ser um mediador do evento, tendo uma interação mais direta com o público e com o palestrante. Porém neste tipo de atividade, é fundamental a equipe do cerimonial, que estava espalhada no pavilhão levando os microfones sem fio para que as pessoas da plateia, composta por políticos, ambientalistas, pudessem fazer os questionamentos para os palestrantes alemães no palanque” (Guerino, 2021).

Por fim, o profissional cita também a importância deste congresso ter trazido à época o tradutor de libras, hoje um profissional obrigatório em qualquer evento, seja presencial ou virtual, mas em 2015 uma novidade. E para Guerino, a ‘harmonia’ de seu trabalho com o tradutor necessitou de ensaio e uma conversa prévia para que não houvesse imprevistos. “A minha fala precisa ser compassada, sem atropelo para que o tradutor de libras não se perca durante o evento. Ele precisa estar ‘familiarizado’ com todos os passos do roteiro”.

5.2 Entrevistas em profundidade

A entrevistada Renata Jáballi, cuja entrevista se deu em 27 de junho de 2021, em São Paulo, define a atividade profissional de mestre de cerimônias como um “um catalisador, um organizador do evento de forma que una todas as ações a fim de que não surja um vácuo no evento. Se tira esse profissional, as pessoas da plateia se perdem”. A mestre de cerimônias ainda ressalta que a função deste profissional vai além de conduzir um evento.

“Ele tem a missão de fazer essa ponte entre o cliente e o público dele, destacando toda a missão e valores da empresa, no âmbito corporativo. Parece uma peça simples, mas tem grande relevância pois conecta tudo o que está acontecendo. Embora eu não tenha muita experiência em eventos sociais, presumo que a importância de um mestre de cerimônias neste caso é ainda maior, pois não há como celebrar um casamento sem um padre ou um profissional cerimonialista” (Jábali, 2021).

Opinião semelhante a respeito do conceito tem o profissional Luciano Guerino, que concedeu a entrevista em 7 de outubro de 2021, num período em que a pandemia do novo coronavírus perdia a força em território nacional. Para ele, o mestre de cerimônias é o responsável por conduzir os eventos, de forma discreta, longe de se tornar protagonista do acontecimento. Necessita conhecer todos os aspectos do evento, elaborar o roteiro ou revisá-lo, compor a mesa de convidados, anunciar os hinos nacionais em atos mais solenes e passar a palavra às autoridades, seguindo as ordens de precedência, dependendo do tipo de evento.

“Para ser esse profissional, é necessário gostar de gente, se preocupar com todos os detalhes que cercam o evento, desde o *checklist* até decoração, iluminação, áudio e também ter o auxílio de uma equipe de cerimonialistas, que envolve desde o apresentador, como toda uma estrutura de protocolo, de apoio nas questões técnicas e até o pessoal da organização, responsável pela parte gastronômica que será servida às autoridades e convidados em alguns tipos de eventos (Guerino,2021).

Pode-se afirmar que os dois entrevistados, cada um em determinada habilidade, são unânimes em apontar mudanças ou evolução no perfil de um mestre de cerimônias. A entrevistada Renata Jábali entende que com o passar dos anos, principalmente no segmento de eventos de negócios, no ramo corporativo, surgiu a figura do apresentador, este mais despojado tanto de trajes formais, como a própria linguagem e que em determinados eventos, pode ser um artista de televisão, por exemplo. Porém ela não descarta que um mestre de cerimônias também possa se adaptar a eventos de negócios, virtuais, diferente dos tradicionais como a própria Renata vivencia em seu cotidiano. Já o apresentador, na sua visão, nem sempre precisa ter um conhecimento amplo de protocolos, formalidades, pois alguém lhe passará essas informações, mas sim necessita de uma personalidade própria, de um carisma.

“Eu ainda enxergo o mestre de cerimônias como um organizador do evento, uma figura que normalmente atua mais em eventos com presença de autoridades, seguindo um protocolo mais rígido, embora termos mais rebuscados da língua portuguesa estão em desuso, como excelentíssimo, ilustríssimo. Já o apresentador precisa ter outras habilidades. Ele pode ser humorista, focado num assunto tipo sustentabilidade ou outros temas. Seria um profissional com mais jogo de cintura para improvisos. Tanto é que muitas empresas contratam celebridades. Esse apresentador, pra mim, é a estrela do negócio, tem um *status* maior” (Jáballi, 2021).

Na opinião de Luciano Guerino a respeito desta evolução e diferenças na função, o profissional precisa se atualizar, conhecer também do universo de redes sociais, as novidades tecnológicas e sobretudo participar interagindo com o público como ocorreu com ele na atuação de mediador de um debate no segundo e terceiro dia do Congresso Técnico Brasil-Alemanha “Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos” em 2015, em Jundiaí. Guerino é defensor absoluto da preparação prévia para qualquer tipologia de eventos, pois a dinâmica é diferente para cada um.

“Sempre digo que nenhum evento é igual ao outro. Este profissional, quer seja um mestre de cerimônias ou apresentador, tem condições de conduzir um evento corporativo, como um lançamento de um veículo por exemplo, que não é tão formal, não conta com a presença de autoridades. O roteiro é simples, há muitos vídeos a serem apresentados. E há os extremamente formais, diria mais complexos, que são os eventos militares, tanto das forças armadas como da Polícia Militar e os cívicos. O que pesa nestes acontecimentos são as formalidades obrigatórias, muitos detalhes, o risco de não falhar ao anunciar a patente de um oficial. Tudo requer um estudo prévio com a equipe de relações públicas destas corporações”. (Guerino, 2021).

A preparação para um evento, na visão de Renata, também converge com a de Luciano Guerino. Normalmente, ela recebe os roteiros prontos em cima da hora. Mas ressalta que o ideal é se informar sobre a empresa, o público a quem ela atende, o que vai acontecer no evento, se possível marcar reunião com três dias de antecedência para não chegar no ‘vazio’ ao encontro.

“Saber falar bem a língua portuguesa é fundamental, mais até do que outras línguas, pois há um tradutor para outros idiomas nos encontros de apresentação de produtos das empresas. Ensaiar é importantíssimo e dominar outras línguas, se puder, é muito válido também, pois se conhece a cultura daquele país. Eu faço muitos eventos para empresas alemãs, por exemplo” (Jáballi, 2021)

Questionada sobre como seria o perfil do mestre de cerimônias do século XX para o século XXI, Renata Jábali, que durante a pandemia participou de inúmeras *lives* - eventos virtuais para um público incontável - define como algo primordial para quem quer se aventurar nesta profissão: conhecer o universo digital. “Esse profissional vai ser obrigado a saber navegar nesta era digital, conhecer de som, iluminação, pois há uma comunicação com um público que o apresentador não tem um *feedback* instantâneo”. Ela entende que diferente do formato tradicional, onde apresentador/mestre de cerimônias precisa dominar a língua e o palco, nesta nova era é primordial conhecer vídeo, redes sociais, algo mais técnico

Figura 6 - Renata Jábali em evento internacional do segmento corporativo



Fonte: Arquivo pessoal

Já o entrevistado Luciano Guerino tem opinião um pouco diferente. Ele afirma que os eventos virtuais e as *lives* - eventos ao vivo - muito utilizadas neste período pandêmico foram uma alternativa em um momento difícil de saúde que a humanidade teve que superar: “Graças a Deus havia os meios e as plataformas para que ocorressem os eventos virtuais neste momento complicado de saúde pública. Mas os eventos presenciais estão voltando e sempre vão existir”.

Figura 7 - Luciano Guerino conduz a entrega de título honorífico no teatro Polytheama



Fonte: Prefeitura Municipal de Jundiá

Guerino superestima o evento presencial pela relevância de haver contato com o público e a maior capacidade do apresentador falar do produto ou a mensagem, olhando para as pessoas na plateia e perceber que palestrante ou convidado conseguem fazer sua mensagem chegar ao destino proposto.

Na concepção de Renata, quando o tema é sobre o futuro dos eventos após a pandemia, ela acredita que os eventos digitais, embora consolidados - e há na sua opinião uma tendência para que ocorram eventos híbridos em maior profusão a partir de 2021, os eventos presenciais não perderam seu lugar.

Sobre a preparação para conduzir uma solenidade, um congresso, um simpósio, uma apresentação de um produto de uma empresa, ela:

“Percebo que alguns setores querem que voltem os eventos presenciais, onde há networking (negócios fechados ao vivo). Faz falta esse retorno de público, essa interação, essa energia recíproca. Mas há o outro lado que são os eventos em formatos menores, tipo os científicos, apresentações de resultados, reuniões específicas, estes continuarão a ser *online*. Pois além de serem econômicos, se atinge um público maior e a plataforma Zoom é a mais utilizada” (Jábali, 2021).

Apesar de que nas entrevistas, os dois profissionais admitiram ter havido muito menos trabalhos no início da pandemia, Renata Jábali ainda relata que no caso do segmento corporativo houve muitos eventos no sistema remoto. Ao contrário do colega de profissão, Luciano Guerino, Renata diz ter se adaptado aos dois sistemas de eventos existentes neste século XXI. Já Luciano admite ter uma preferência pelo presencial e considera importante a graduação e uma faculdade como a Fatec Jundiaí oferecer um curso superior de Tecnologia em Eventos, algo relativamente novo no cenário universitário. Neste quesito graduação, Jábali é favorável à formação profissional, mas entende ser necessário imergir nesta área, fazer eventos, pois com essa experiência o futuro profissional terá capacidade de improviso e o entendimento do evento como um todo.

Concluiu-se, assim, que muitos pontos abordados foram similares entre os apresentadores entrevistados e isso demonstrou que na opinião deles há um pensamento comum entre o mestre de cerimônias/apresentador atual. Onde fica explícito o poder de adaptação para determinados tipos de eventos existentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo e qualquer evento é indispensável a presença de um apresentador, orador, o que conhecemos como mestre de cerimônias, aquele profissional que irá conduzir o acontecimento do início até o seu final, dentro da coerência, bom senso e roteiro planejado. Há também para determinados eventos não tão formais a figura de um apresentador que, não necessariamente, precisa ter o dom da oratória, mas carisma e preparo.

Por estes aspectos e pelo tema explorado - através de pesquisas bibliográficas com diversos autores e a pesquisa qualitativa em formato de entrevista com dois profissionais experientes e atuantes no mercado - chega-se à conclusão de que o objetivo geral de analisar a evolução do perfil e atuação profissional do mestre de cerimônias e sua conduta, foi plenamente alcançado.

Houve de fato a evolução deste mestre de cerimônias do século XX em relação ao de XXI no aspecto de mudança de comportamento, uma maior interação com o público, a iniciativa de se questionar os convidados e não somente conduzir uma solenidade com muitos aspectos formais.

Desde o início da jornada, foi possível desvendar através de diversos autores, mediante uma bibliografia limitada sobre o tema específico, como tem sido o papel e atuação deste profissional. Também houve a abordagem das características de cerimoniais, protocolos, além de suas funções dentro de um evento oficial, público e até privado. E através de pesquisa exploratória e descritiva, com base em entrevistas semiabertas e presenciais, pode-se conhecer melhor o perfil de atuação do mestre de cerimônias na contemporaneidade, aquele que se engaja em transmissões *online*, ou pode ter uma outra conduta, mais interativa com seu público, ou até mesmo está apto para os eventos rigorosamente mais formais. E sob o pano de fundo, um acontecimento internacional o “3º Congresso Técnico Brasil-Alemanha” ocorrido em Jundiaí, que exemplifica ao analisar a conduta do apresentador, o quanto esse profissional pode se ‘repaginar’ numa atuação junto ao público.

Portanto, acredita-se que o perfil de um apresentador ou mestre de cerimônias vai se modificar de acordo com o evento em que ele escolhe, pois há profissionais que se adaptam melhor em acontecimentos públicos, outros privados e mesmo

remotos. Difícil imaginar que um apresentador oriundo da televisão, um artista, possa estar conduzindo uma solenidade militar, mas este pode sim, conduzir um casamento como celebrante.

A pesquisa exploratória e entrevistas deixaram evidentes que tudo depende do esforço e aptidão deste profissional querer se atualizar e entender qual é o seu público, sendo possível adaptar seu perfil de acordo com sua audiência e tipo de evento para poder alcançar os resultados almejados, trazendo benefícios e sucesso, sobretudo após a pandemia da Covid-19, onde os eventos remotos ganharam muito espaço, quer seja pelas questões práticas, ou econômicas, eles passaram a existir juntamente com os presenciais - que já causavam emoção há muito tempo. Esses eventos de caráter híbrido são a mais nova realidade a ser desbravada pelos mestres de cerimônia da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Academy 4 Events- Site norte americano Delaware (USA) com última atualização em 2021. Disponível pelo <https://eventacademy.com>. **(Figura de uma mesa ímpar com autoridades dentro da área de cerimonial e protocolo).**

ACORDE CULTURAL. **Entenda a diferença entre cerimonialista e mestre de cerimônias.** 2015. Disponível em: <http://www.acordecultural.com.br/blog/entenda-a-diferenca-entre-cerimonialista-e-mestre-de-cerimonias/>. Acesso em: 19 maio 2021.

BERKUN, Scott. **Confissões De Um Orador Público.** São Paulo: Alta Books, 2010. 240 p.

BETTEGA, Maria Lúcia **Organização de Eventos e Cerimonial “Simplificando as ações”**, Educus 2002, Caxias do Sul/RS, 80 p

BUSATO, Lorenzo Sampaio. **Oratória: Dicas Práticas.** 2011. Grupo Supera - Paraná. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/document/oratoria-dicas-praticas.html>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Cerimonial e Protocolo para Eventos- Apostila do aluno- Rio de Janeiro- Fundação Universa- Ministério do Turismo, 2010. Cap. 1. p. 03-08.

DEVEN, Departamento Educacional de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC – Disponível em <https://dceven.ufsc.br> **(Figura da composição de bandeiras em eventos com países ou entre Estados)**

EMERICH, Davi. **Manual de Organização de Eventos do Senado Federal.** Brasília- 2013.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática.** Brasil: Cengage Learning, 2003. 270 p.

HINDLE, Tim. **Como Fazer Apresentações.** São Paulo: Publifolha, 2000. 72 p.

[lfto.edu.br/area de imprensa](http://lfto.edu.br/area%20de%20imprensa), ano de 1972. **Decreto oficial sobre cerimonial público** da parte do excelentíssimo Sr. presidente da República Federativa do Brasil, General Emílio Garrastazu Médici, 1972.

LINS, Henrique- **Breve História dos Hinários Cristãos no Brasil-** EA editora- 1ª edição- 2021

LOPES, Mikhail. **Manual de Etiqueta no Trabalho:** coleção Você S/A. São Paulo: abril, 2017.

LUKOWER, Ana- **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009

MARCONDES, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368 p.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Eventos: seu negócio, seu sucesso**. Brasil: Livrocerto, 2003. 199 p.

OHQUEM fala. Intérpretes: Bianca Celoto. 2020. P&B.

OLIVEIRA, Marlene de. **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta**. Curitiba: Rede E-Tec Brasil, 2011. 168 p.

REIS, Emanuel. **O que é uma live?** Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na internet. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml>. Acesso em: 18 maio 2021.

SCHUMACHER, Alexandre José; PORTELA, Keyla Christina Almeida e BORTH, Marcelo Rafael. **Ferramentas do Secretário Executivo**. Cuiabá: Dos Autores, 2013. 428 p.

SPEERS, Nelson. **Importância do Cerimonial**, 6 de agosto de 2010 – [www.cnpc.org.br index.htm](http://www.cnpc.org.br/index.htm)

TAKAHASHI, Carlos. **Os 3B's do Cerimonial**. São Paulo: Independente, 2009. 256 p.

WEY, Hebe. **O processo de relações públicas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1983. 168 p.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO – LUCIANO GUERINO



APÊNDICE B – ENTREVISTA COM LUCIANO GUERINO, MESTRE DE CERIMÔNIAS DE EVENTOS PÚBLICOS

Data: 7 de outubro de 2021

Luciano Guerino, 46 anos, jornalista, atua como mestre de cerimônias há 20 anos. Atualmente é assessor de imprensa e integra a equipe de cerimonial da Prefeitura de Jundiaí. Apresentou mais de 500 eventos nos mais variados estilos: Eventos internacionais, Colação de Grau- Universidades, Faculdades e colégios; Bailes de Formaturas, Eventos Corporativos, Eventos militares, Inaugurações em eventos públicos, eventos culturais, título de cidadão jundiaiense, Baile de debutantes, Desfile de modas, Feiras de Noivas, Festas típicas da região de Jundiaí como Festa da Uva, do Morango e Feira da Amizade, Apresentação de bandas musicais em festivais, apresentador oficial da Prefeitura de Jundiaí, Mediador de eventos. Na condição de jornalista, foi repórter em emissoras de rádio locais e da grande SP, foi voz padrão de um programa esportivo da TV Sorocaba/SBT.

Como foi sua preparação para esse evento internacional, o 3º Congresso Brasil-Alemanha “Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos”, em junho de 2015?

Luciano Guerino- Nos dias que antecederam o evento, fizemos o briefing para saber exatamente como será de fato o evento dessa natureza. Qual seria a minha participação além da apresentação deste 3º Congresso. Pois uma equipe de cerimonial envolve além do apresentador, toda uma estrutura de protocolo, de direcionamento de autoridades, som, áudio, vídeo. Nos reunimos com antecedência para discutir sobre este evento, ainda mais desta grandeza, cuja realização foi da Prefeitura de Jundiaí em parceria com a Universidade de Braunschweig, da Alemanha. Nos últimos anos dá para dizer que foi um grande evento de divulgação da cidade, em nível internacional.

Há uma nítida mudança do perfil do mestre de cerimônias neste século XXI e já em 2015, você chegou a vivenciar essa experiência, como foi?

Luciano Guerino- De fato, tive a oportunidade de apresentar um evento internacional como este Congresso Brasil-Alemanha de três dias no pavilhão montado no Parque da Uva para um público de 500 convidados no primeiro dia como mestre de cerimônias, num modelo mais tradicional, de compor a mesa, passar a palavra às autoridades, num ato mais solene, muito formal mesmo, com a execução dos hinos nacional da Alemanha e do Brasil, e de Jundiaí. Seguindo todas as ordens de precedência cabíveis num evento desta grandeza. Porém nos outros dois dias, com um público menor, algo em torno de 150 pessoas em cada dia, atuei como mediador deste evento. E qual foi meu papel então? Perguntar para o tradutor as dúvidas que estavam sendo geradas durante as palestras e aí houve essa interação com a plateia. Por isso é importante a equipe do cerimonial, que estava espalhada no pavilhão levando os microfones para as pessoas da plateia a fim de que fizessem algum questionamento para os convidados no palanque.

Qual é a grande preocupação para apresentação de um evento internacional?

Luciano Guerino- Além da questão de protocolo, do cerimonial, do roteiro eu vejo que uma das grandes preocupações é a estrutura. Como vieram os alemães, teria que ter toda uma equipe de tradutores, com um fone de ouvido para cada participante nas mesas. Além disso colocamos um tradutor em libras. Até então era esporádico, sem obrigação como hoje em dia. A estrutura do pavilhão do Parque da Uva foi montada baseada em eventos internacionais. Como referência ONU, OMS, e outros eventos de clima. Meu maior receio quando fui escalado foi em relação ao idioma, pois muitos nomes em alemão e não estamos habituados a realizar evento nesta língua. Tive que ler muitas vezes antes para não haver nenhuma falha. Se é um nome em espanhol, italiano, ou até mesmo inglês, a gente consegue arrastar, mas o alemão não dá para enganar. E os representantes da Alemanha que estiveram aqui naquela época tinham nomes complicados. Por isso esse tempo de uns 10 dias em que estivemos com a assessoria deles, já que estavam no Brasil já uns 15 dias antes do evento, foi importante para nos prepararmos. Obviamente fui colocando no roteiro os nomes de forma mais aportuguesada (risos). Cheguei a treinar até o sotaque deles, pois os nomes das pessoas que compunham a mesa solene eram complicados. Me lembro que foram três dias de eventos no Parque da Uva com toda a estrutura montada, no pavilhão. Enfeitaram o palanque. Foi muito

bonita a iluminação, o sistema de áudio e vídeo. A TV Educativa transmitiu em tempo real o primeiro dia, que durou duas horas, após as falas de todos da mesa solene, uma apresentação de um vídeo da Universidade da Alemanha.

Como se deu a realização deste evento, a idealização de trazer um congresso para debater e discutir questões ambientais tão relevantes?

Luciano Guerino- Essa parceria Brasil e Alemanha já vinha acontecendo há alguns anos, mas efetivamente ela ocorreu em Jundiaí, pois a nossa cidade implantou um sistema de gestão sustentável e a Alemanha era uma referência nisso. Então o pessoal da universidade veio para Jundiaí para apresentar esse trabalho e nós realizamos esse evento. O evento serviu para a implantação do Geresol no município, assim como ocorre na Alemanha, com aproveitamento de todos os resíduos.

Você destacaria que esse Congresso foi um dos eventos mais marcantes em tua carreira?

Luciano Guerino- Sem dúvida, foi um dos mais complexos que eu tive oportunidade. Não me causou preocupação nenhuma, mas a gente vai aprendendo durante a realização do evento (trans-evento). Nenhum evento é igual ao outro. Na hora percebemos a dinâmica de cada um. O que eu achei interessante por exemplo foi a apresentação de Libras. Para a gente 'casar' nosso roteiro com libras, precisa ter um bate papo também com o tradutor antes. Ele não pode se perder durante o evento, precisa estar familiarizado com todos os passos a serem realizados no congresso, simpósio, debate, seja lá qual for a tipologia do evento. Por isso a velocidade tanto minha como do tradutor de libras precisa ser pausado para que dê tudo certo. Mas neste evento, talvez por ser internacional, foi também alinhado com a organização que não ocorreu muitos imprevistos, algo natural em diversos destes.

Eventos presenciais deixarão de existir por conta do número grande de lives e apresentações virtuais?

Luciano Guerino- De maneira alguma. Os eventos presenciais estão voltando aos poucos e sempre vão existir e a questão online foi uma alternativa neste período difícil de saúde em que vivemos. Graças a Deus haviam os meios para que

houvessem os eventos virtuais. Mas os eventos presenciais e as equipes de cerimonial, além do mestre de cerimônias, sempre vão existir e é importante que continuem existindo. Eu particularmente tenho uma preferência pelo contato com o público, capacidade maior de apresentar tal produto, o poder de ouvir da pessoa, palestrante, a mensagem a que se destina.

A pandemia de fato atrapalhou e muito essa atividade de mestre de cerimônias?

Luciano Guerino- A questão da atuação deste profissional neste período de pandemia caiu bastante obviamente por não termos tido eventos presenciais e só agora que está voltando um pouco, principalmente os sociais. Eu, particularmente, aqui em Jundiaí, zerei. Porque no setor público onde atuo, as lives eram conduzidas pelo próprio prefeito Luiz Fernando Machado, ou por algum outro gestor, através das plataformas como Zoom, Google Meet, entre outros. A figura do mestre de cerimônias é nula. O atual chefe do Executivo de Jundiaí tem excelente oratória e conduz perfeitamente os eventos, assim como o governador de SP, João Doria. Quem sempre esteve presente foi o Tadeu Mantovani, que é diretor de Cerimonial e precisava estar lá pelos convidados.

Dá para dizer que você se adaptou muito bem aos eventos públicos como mestre de cerimônias, mas também sabe fazer algo mais despojado?

Luciano Guerino - Não tenha dúvida. Neste momento em que os eventos já estão sendo retomados, entendo que uma das funções muito solicitadas é a de celebrante. Hoje é uma das áreas com muita demanda principalmente por conta dos casamentos. Que mulher não sonha em casar nos dias atuais. Pode não ser numa igreja, mas de uma forma ou outra, querem casar. Obvio que a pandemia atrapalhou muito esses eventos. Mas graças a Deus houve alternativas, as plataformas para os eventos online, os virtuais. Eventos sempre vão existir. Eu sempre preferi os eventos presenciais. A gente tem uma capacidade maior de apresentar tal produto, interagir com a plateia. Os eventos sociais como debutantes, formaturas. O celebrante não precisa ser um padre um pastor, mas sim um profissional neutro. Hoje há casamentos na praia, com uma estrutura. Dá para elaborar um roteiro pois muitas vezes um casal quer que alguém conte a história deles, como se conheceram, a

primeira viagem. O celebrante não funciona como um juiz de Paz e sim um apresentador. O mestre de cerimônias tem essa facilidade ou alguém que trabalhe com comunicação.

Qual é o tipo de evento que normalmente é mais complexo e te deixa um pouco mais preocupado?

Luciano Guerino - Os eventos corporativos são diferentes dos que eu faço. Há um lançamento de um veículo, por exemplo, não é tão formal. Não há presença de autoridades. O roteiro é simples, há um encontro prévio com a equipe da empresa. Normalmente há muitos vídeos a serem apresentados, geralmente de 2 a 3 minutos. Não tem muita fala. Eu considero os eventos militares, tanto das forças armadas como da polícia militar, os mais complexos. O que pesa num evento são as formalidades, os termos como ilustríssimo, excelentíssimo, e geralmente os acontecimentos que tenham presença de juízes, promotores, desembargadores e advogados, ainda necessitam dos termos formais. Eles fazem questão. São muito complexos os militares. Pois há muitos detalhes e não há possibilidade para falhas como citar uma patente errada de um oficial militar. Por exemplo chamar um major de capitão. O feeling é corrigir no ato, pois se não se faz a correção em público é ainda pior. Com hino nacional, entrada de tropas, guarda bandeira, há muitos detalhes e aí a dica é fazer com antecedência com a equipe de relações públicas com o Exército.

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO - RENATA JÁBALI

Autorização de uso de imagem e som de voz

Caixa de entrada



Renata Jábali 18:53

para mim ▾



Oi João, tudo bem?

Segue a autorização de uso de imagem:

Eu, Renata Jabali, autorizo João Carlos Meirell Coutinho a utilizar meu nome em seu trabalho graduação do curso de Eventos da Fatec Jundi

Obrigada!

Renata Jábali

+5511 99972-0286

www.renatajabali.com.br

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM RENATA JÁBALI, APRESENTADORA E MESTRE DE CERIMÔNIAS DO SEGMENTO CORPORATIVO

Data: 27 de junho de 2021

Começou sua carreira como apresentadora e locutora para vídeos institucionais e acabou por se especializar na atuação como mestre de cerimônias e mediadora de debates em português e inglês para eventos corporativos internacionais. Ao longo dos anos, construiu uma carreira sólida e seu ponto forte é a credibilidade que passa em suas apresentações e entrevistas, sem deixar de lado a leveza e simpatia (característica de sua personalidade). Conquistou clientes nacionais e internacionais de diversos setores da economia, trabalhando no Brasil e também em países como Estados Unidos, México, Portugal e Espanha.

Renata Jáballi tem graduação em Administração de Empresas- Fundação Getúlio Vargas-SP, Pós-graduação em Neurociências e Comportamento- PUC/RS- Porto Alegre, Curso de Formação de Tradutores- Brasilis Idiomas- Rio de Janeiro e Interpretação para locutores e jornalistas de Rádio e TV (Espaço Renoir Comunicação e Arte- SP).

Qual é o teu conceito no mestre de cerimônias em determinado evento

Para mim ele é o catalisador e organizador do evento. Ele une todas as ações de forma para que não surja nenhum vácuo, ou ponta solta. Se tira esse profissional, as pessoas se perdem. O mestre de cerimônias é uma peça que parece simples, mas conecta tudo o que está acontecendo. Além disso, tem a missão de fazer essa ponte entre o cliente e o público dele, pois é superimportante, pois se destaca toda a missão e valores da empresa. Representa a empresa para o público dele. Como não tenho experiência em eventos sociais, presumo que a importância seja ainda maior, pois não há como fazer um casamento sem o padre ou um mestre de cerimônias, dependendo do caráter menos ou mais formal deste evento.

Qual é a diferença entre o mestre de cerimônias e o apresentador?

As experiências que eu tenho com o mestre de cerimônias mais formal, são os eventos com a presença de autoridades, onde em um protocolo a ser seguido e mesmo neste tipo de evento, o protocolo mais rígido já está caindo. Usar termos rebuscados, aquela formalidade mais antiga ainda existe, mas é muito menor. O apresentador precisa ter outras habilidades. Ele pode ser humorista, focado num assunto tipo sustentabilidade e esse profissional tem mais jogo de cintura para improvisar, eu acho.

Quais as competências necessárias para um mestre de cerimônias e um apresentador?

O mestre de cerimônias precisa ter a formalidade, a organização, o conhecimento dos protocolos. O apresentador não necessariamente. Alguém pode passar isso para ele, mas o carisma e o peso dele é bem maior. E vejo que com os eventos virtuais, ele precisa se dar muito bem com câmera, pois não está falando com o público e diante de uma câmera não dá para saber qual é a reação de quem está escutando. O apresentador precisa ter uma personalidade dele. O mestre de cerimônias em eventos formais é mais um organizador. Ele não aparece tanto. Inclusive tem alguns clientes que nem gostam que esse profissional apareça tanto. Pedem para ele usar uma roupa mais formal (escura). O apresentador, no entanto, é a estrela do negócio, por isso em vários eventos contratam celebridades como artistas por exemplo.

Você consegue enxergar o perfil do mestre de cerimônias do século XX para o século XXI?

Universo digital. Esse profissional precisa saber navegar nesta era digital. Você está se comunicando com um público que você não tem um feedback instantâneo. É uma linguagem de vídeo, digital e técnica. Diferente do outro formato em que o mestre de cerimônias precisa dominar a língua e o palco. Agora é imprescindível conhecer desse universo para se comunicar.

Diante desta resposta, você acredita que os eventos digitais vão sobrepujar os presenciais?

Eu acho que não. Já estou vendo que alguns setores querem que voltem os eventos presenciais, onde tem networking (negócios fechados ao vivo) há uma tendência de que retorne os eventos com público. Faz falta esse retorno de público, essa interação, essa energia recíproca. Mas há muitos eventos em formatos menores, tipo científico, apresentação de resultado, reuniões específicas de tal produto, neste caso os eventos continuarão a ser online (virtuais). Além de serem econômicos, se atinge um público maior. E a plataforma mais utilizada é a Zoom. Mas quando os eventos tem muitas informações confidenciais, que é a maioria deles no segmento corporativo, há plataformas próprias desenvolvidas só para aquele evento. Então é fechado, com login e senha. Há uma agência por trás controlando quem entra ou não nesta live, pois há a questão dos concorrentes. No início se fazia até no Youtube, mas agora está mais restrito.

Você acredita que a revolução digital trouxe algum diferencial para o perfil do apresentador ou mestre de cerimônias?

Quem já era apresentador de vídeo ou tevê continua fazendo basicamente a mesma coisa. Agora quem trabalhava com eventos, não somente como mestre de cerimônias, mas cerimonialistas e outras funções como agência, operadores de som, da iluminação, dependem muito mais da tecnologia. Se um profissional está num evento ao vivo e comete alguma falha, ele pode rapidamente se corrigir. A comunicação é direta. No digital, você depende da tecnologia. Isso é um fato e pode haver um imprevisto incontrolável como uma queda da internet, uma oscilação do sinal. Neste caso o mestre de cerimônias, diferente do presencial, precisa ter também um jogo de cintura, um improviso e saber tudo o que está acontecendo. Você não pode desligar pois pode haver um telespectador de outros países assistindo. Esse mestre de cerimônias precisa estar dentro do evento, não será função dele apenas ler um roteiro e saber pronúncia de nome.

Com a pandemia, houve obviamente mudanças também nos eventos corporativos. Quais foram?

Ficou muito mais rápido. Antes as empresas queriam trazer um palestrante de fora. Era necessária passagem aérea, tradutor, hotel, alimentação, traslado. O profissional era colocado no palco e não tinha a possibilidade de não haver aquela palestra. Com a pandemia, as empresas foram obrigadas para manter um nível de excelência, entre os eventos, de transmitir da casa deles. Então tiveram que enfrentar esse medo ou receio de uma queda de internet. Por isso os eventos subiram de nível e subiram de público. Pois todo mundo que está lá fora é capaz de participar sem problema tecnológico. Mas é claro que se for uma festa, uma premiação, uma homenagem, um lançamento de um produto muito top, realmente a troca de energia do presencial não tem comparação.

É importante a formação profissional para esse tipo de atividade no tempo atual?

Sim eu entendo que é fundamental, mas não adianta ter a formação profissional, a graduação e não ter a experiência, que vai te dar a capacidade de improviso, o entendimento do evento.

De que forma você se prepara para condução dos eventos?

Eu geralmente me preparo antes. Não consigo me organizar com check list por exemplo, pois os roteiros chegam para mim muito em cima da hora. Tem que se precaver antes, procurar sabem quem é a empresa, o público a quem ela atende, o que vai acontecer no evento e se possível, marcar reunião com os clientes com dois a três dias de antecedência para não chegar no vazio. Isso ajuda muito. Saber falar bem a língua portuguesa é fundamental, mais até do que outras línguas. Pois há o tradutor para outros idiomas. Ensaiai na minha opinião é fundamental. Seja no digital ou presencial. Não pode ir para um evento achando que você tem apenas uma função. É um trabalho de equipe.

Dominar vários idiomas é um diferencial ou upgrade para o apresentador do segmento corporativo?

É importante sim, pois você sabendo um pouco de outras línguas, conhece a cultura. Eu faço muitos eventos para empresas alemãs. Aí a pronúncia eu consigo achar facilmente, mas há um ano e pouco, recebi um roteiro todo em alemão das falas dos executivos. Ele não tinha sido traduzido e ninguém falava alemão e inglês da House (local onde ficam os técnicos que controlam os vídeos, as apresentações, a luz e o som do evento. Então eu tive que ouvir, seguir no original e dar um toque para o cara da House do momento em que ele tinha que soltar o vídeo.